

Um líder que faz parte da equipe

Chegou um momento inadiável: escrever e dizer muita coisa que, em várias ocasiões, não foi possível. O dia-a-dia nos toma muito tempo e são tantas as prioridades que corremos o risco de esquecer e deixar passar chances únicas em nossas vidas.

Mas temos de deixar de lado os compromissos diários e lembrar que, antes de sermos resultados, somos essencialmente humanos. Tenho muito a dizer. No entanto, as palavras que parecem leves tornam-se “pesadas” para mim. Fico com um nó na garganta.

Quantas vezes isso já não aconteceu com um líder? Estar tão próximo à sua equipe e ao mesmo tempo, quase sem perceber, tão distante? Esse comportamento combina com uma visão de dirigente que se torna diariamente ultrapassada, mas o discurso do qual tanto se faz uso hoje – valorizar o trabalho em equipe – ainda existe e deve ganhar maior território.

Em geral, pessoas que têm talento para liderar trazem consigo uma formação sólida, currículo repleto de cursos, pós-graduações e MBAs. Mas isso basta? É um currículo excelente, porém lidar com seres humanos requer muito mais que estratégias e fórmulas.

Sabe-se que os executivos que ainda não encontraram um caminho eficaz de se comunicar com sua equipe são maioria. Eles se consideram auto-suficientes, mas parecem não enxergar que antes mesmo de serem chefes, são integrantes de uma equipe. Julgam-se insubstituíveis, querem resultados rápidos e acham que ensinar seus subordinados é perder tempo.

Afinal, quem quer saber sobre as fraquezas de um líder? Ele dirige sua equipe com pulso forte, é decidido e parece ser inabalável. É essa a idéia que todos fazem de uma liderança. No entanto, os conceitos estão se modificando. Chegou a hora em que os nós devem ser desatados. O líder deve se sentir entrosado com sua equipe e isso não significa deixar seu lugar na liderança.

Ser líder é também ser humilde. Apenas dessa forma ele tem chances de ser um bom líder e ter a certeza de que tem um dever a cumprir e que sozinho jamais conseguirá. Ele não só ensina como também aprende com sua equipe e tem a consciência que deve a ela suas vitórias. Aprende não só a chegar sempre inteiro às metas estabelecidas como a se tornar um ser humano mais completo.

Um líder, além de delegar funções, deve conhecer sua equipe e saber quais as características de cada integrante – seus defeitos e qualidades. Conversar em grupo ou individualmente é um caminho positivo para detectar os empecilhos que impedem o trabalho de seguir em frente. Expor as feridas e ajudar o próprio grupo a curá-las, o máximo possível, também é função de um líder.

Somente ao colocar em pauta as desavenças é que os integrantes podem falar a mesma língua, se entenderem e perceberem que é possível trabalhar juntos, desde que um respeite o espaço do outro. Para isso, é necessário que a liderança esteja presente e equilibre o grupo. É nessas ocasiões que as lideranças devem ter mais que especializações em suas carreiras.

Elas precisam de sensibilidade para lidar com o outro, reconhecer as crises no grupo e saber contorná-las, promovendo a motivação de seus integrantes. São desses fatores que nasce o sucesso de uma equipe e é desse sucesso que nascem o prazer de pertencer a ela, o bem-estar, a admiração por ela e o amadurecimento pessoal e coletivo.

por Leila Navarro